

THE ART OF PHOTOGRAPHY



BY ANA MASCARENHAS

PHOTOGRAPHY PORTFOLIO

SOBRE MIM

O percurso artístico de Ana Mascarenhas nasce de uma relação profunda com a imagem, a palavra e a experiência sensível do mundo. A fotografia surge como meio central da sua prática, não enquanto registo documental, mas como ponto de partida para a construção de narrativas visuais que exploram emoção, memória e transformação.

Paralelamente à fotografia, desenvolve um trabalho consistente na escrita, sendo autora de vários livros de poesia, prosa poética e fotografia. Esta ligação entre palavra e imagem atravessa toda a sua obra visual, conferindo-lhe uma dimensão narrativa e introspetiva. As imagens não pretendem explicar — sugerem, evocam, permanecem abertas.

Recusando delimitações rígidas de género ou estilo, a sua prática é deliberadamente eclética e livre. Ana Mascarenhas trabalha tanto a abstração como a figuração, o detalhe como o espaço, o movimento como o silêncio. Interessa-lhe a essência dos lugares, das formas e das atmosferas — sejam elas encontradas em paisagens remotas, corpos em movimento ou espaços habitados.

Em muitos dos seus projetos, a obra estabelece um diálogo direto com o espaço arquitetónico, integrando-se em ambientes como hotéis, casas privadas ou espaços culturais. A imagem transforma-se então em presença, refletindo a identidade do lugar e acrescentando-lhe uma camada sensível e narrativa.

O seu trabalho propõe um encontro entre realidade e imaginação, onde a fotografia se torna vestígio e a intervenção, transformação. Cada obra é um convite à meditação e à interpretação pessoal, completando-se no olhar de quem a observa.



COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS

Neste capítulo são apresentadas as coleções fotográficas, desenvolvidas como projetos autorais distintos, cada um com uma identidade visual e conceptual próprio. Nas páginas seguintes, cada coleção é acompanhada por um texto introdutório que contextualiza o trabalho e explica as intenções criativas e narrativas subjacentes às imagens.

Todas as obras apresentadas são de edição única. Cada fotografia é concebida como uma peça singular e irrepetível, acompanhada de um certificado de autenticidade com selo branco, garantindo ao adquirente a posse de uma obra única no mundo.

Todo o trabalho parte da fotografia, mas ultrapassa o seu registo tradicional. Cada imagem é intervencionada manualmente num processo próximo da pintura, onde a fotografia é pincelada e transformada em objeto artístico, assumindo características de tela e obra pictórica.

As obras são finalizadas com acabamento DIASEC, uma técnica de elevada qualidade reconhecida em contextos de exposições e museológicos, que assegura estabilidade, durabilidade e proteção, conferindo às imagens profundidade visual, intensidade cromática e um acabamento sofisticado, especialmente adequado para galerias, museus, hotéis, residências privadas e projetos de arquitetura de interiores.

Tribos de África

Metamorfose Da Origem



Pura Dewata



Fronteira do Invisível



Anjos sem Asas



Iceberg Angola



Sete Prazeres Imortais



COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS

METAMORFOSE DA ORIGEM

METAMORFOSE DA ORIGEM nasce do encontro entre a fotografia e o impulso de transformar aquilo que vejo naquilo que sinto. Cada imagem é o ponto de partida: um fragmento real que, através do meu olhar, se desfaz e renasce em formas, cores e gestos mais próximos da minha alma do que da realidade.

O ato de “pincelar” a fotografia é o momento em que o visível se torna íntimo, onde a memória se converte em emoção e onde a origem se abre a novas interpretações. A cada metamorfose, surge uma versão poética do mundo — a que pertence tanto a mim quanto a quem a observa.

Mas, apesar de partir do meu interior, cada obra permanece aberta. A transformação continua no olhar de quem a vê. O que para mim é sentimento, para outro poderá ser descoberta, silêncio, turbulência ou serenidade. A beleza está precisamente aí: na liberdade de cada observador encontrar a sua própria leitura dentro da mesma metamorfose.

Nesta coleção, a imagem inicial é apenas um sussurro. O resto nasce no intervalo entre o que os olhos veem e o que o interior revela. Cada fotografia é um vestígio — uma origem que, tocada pelo gesto, se dissolve em ritmo, cor e intuição. Nada permanece fixo: tudo se desloca, tudo se transforma. O que era concreto abre-se a novas formas, mais próximas do indizível do que do mundo real.

Aquilo que aqui apresento é apenas uma parte do processo. A metamorfose completa-se no observador, onde cada olhar encontra a sua própria narrativa, por vezes distante da minha. É nesse desvio — entre a minha visão e a do observador — que esta coleção verdadeiramente existe.



Metamorphose da Origem I

Metamorphose da Origem II



Metamorphose da Origem III



Metamorfose da Origem IV



Metamorphose da Origem V



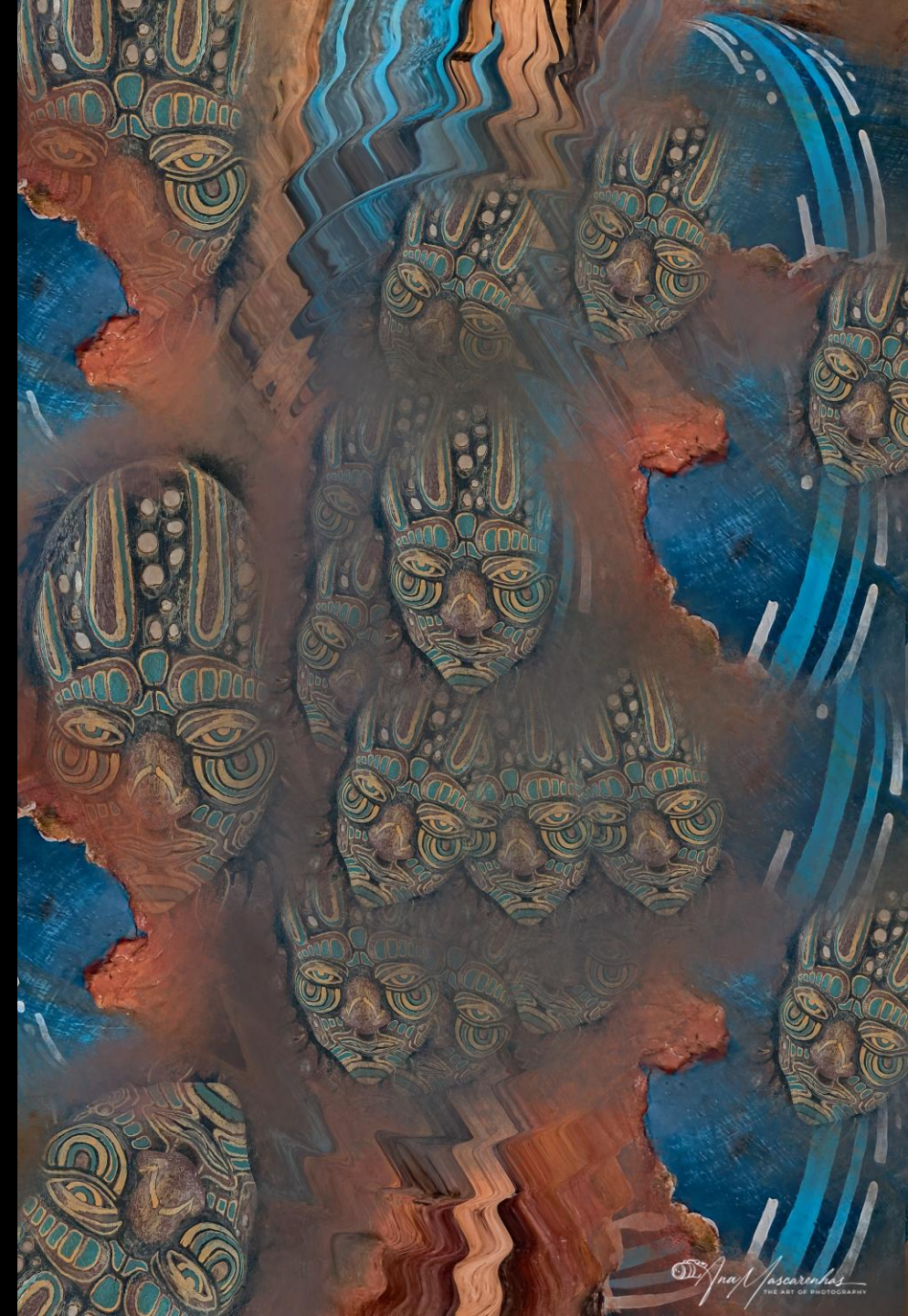
Metamorphose da Origem VI



Ana Vascarenhas

Metamorfose da Origem VII

Metamorfose da Origem VIII





Metamorfose da Origem IX

Metamorfose da Origem X





Metamorfose da Origem XI

Metamorphose da Origem XII



Metamorfose da Origem XIII

Metamorfose da Origem XIV

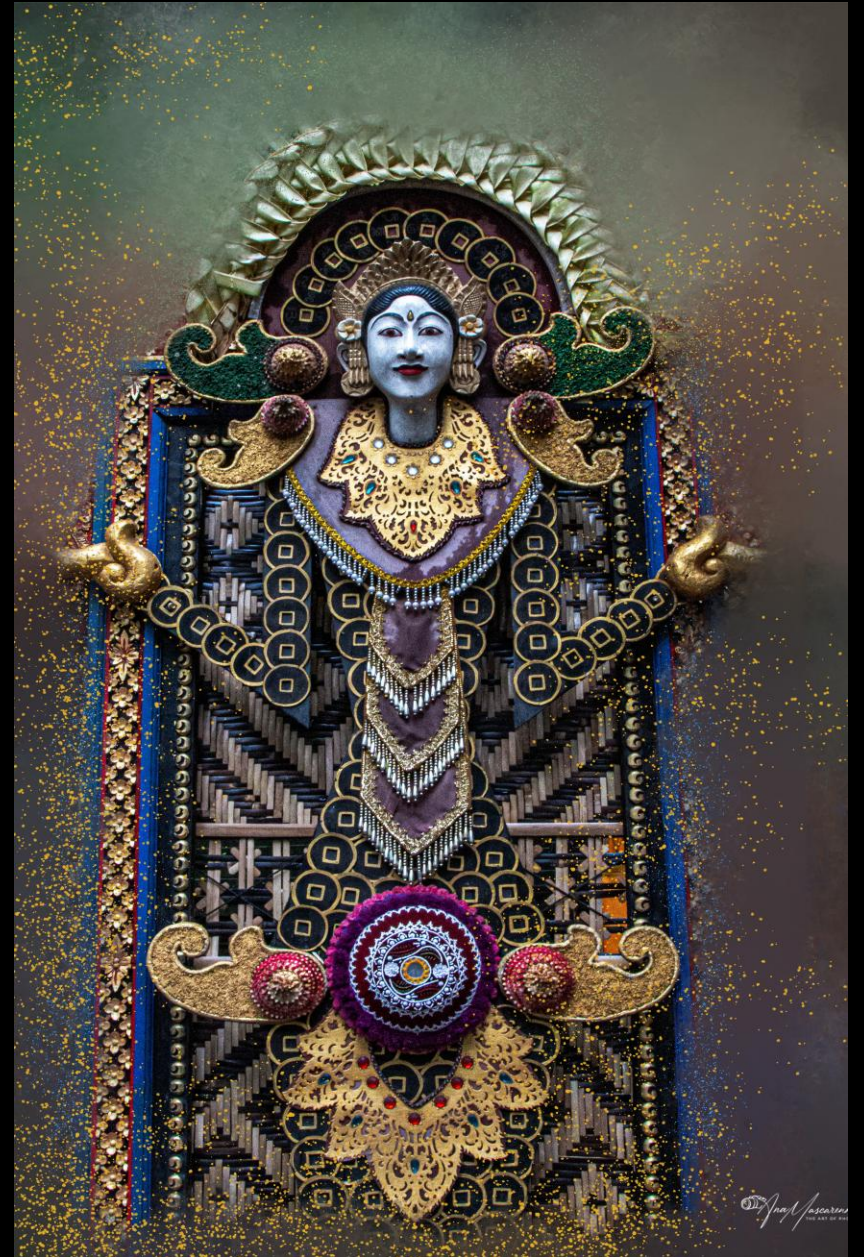
PURA DEWATA

PURA DEWATA é uma coleção fotográfica que mergulha no universo simbólico das divindades balinesas e dos seus templos sagrados, revelando a energia que pulsa entre o celestial e o terreno. Cada imagem nasce de uma fotografia que, através de pinceladas digitais e texturas pictóricas, se transforma numa interpretação artística — a meio caminho entre o real e o imaginário.

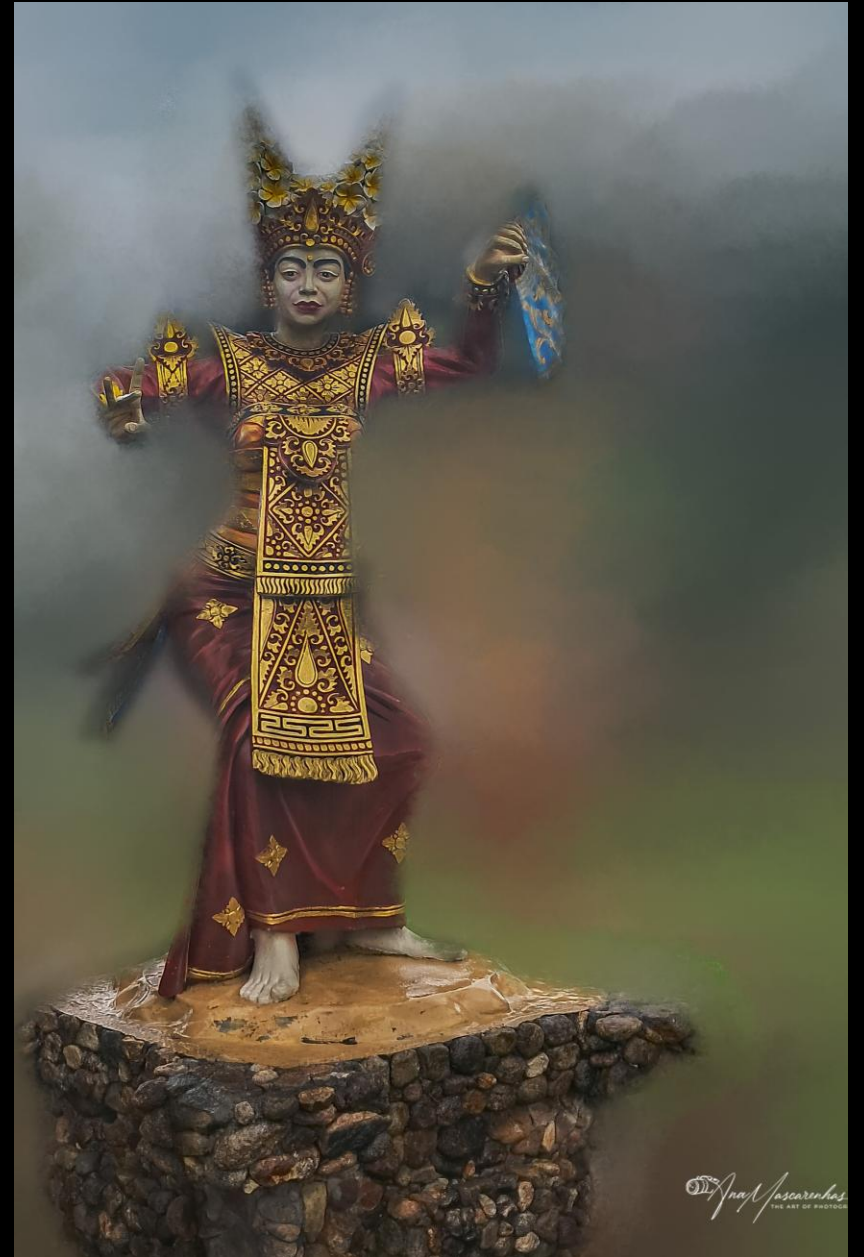
Nesta série, tanto os Dewata (deuses e deusas) quanto os Pura (templos) são recriados com a sensibilidade da pintura: luz, cor e movimento fundem-se para evocar a espiritualidade que envolve Bali há séculos. O resultado não procura reproduzir representações tradicionais, mas antes propor um olhar contemporâneo, onde arquitetura, figuração e atmosfera se entrelaçam num diálogo expressivo.

PURA DEWATA é, acima de tudo, uma celebração da multiplicidade do sagrado. Um convite para contemplar a beleza, a força e o mistério que habitam tanto nas formas divinas quanto nos espaços que as acolhem — agora reinterpretados como obras que respiram entre fotografia e pintura. Cada imagem convida o observador a encontrar a sua própria narrativa dentro deste universo simbólico e sensorial.

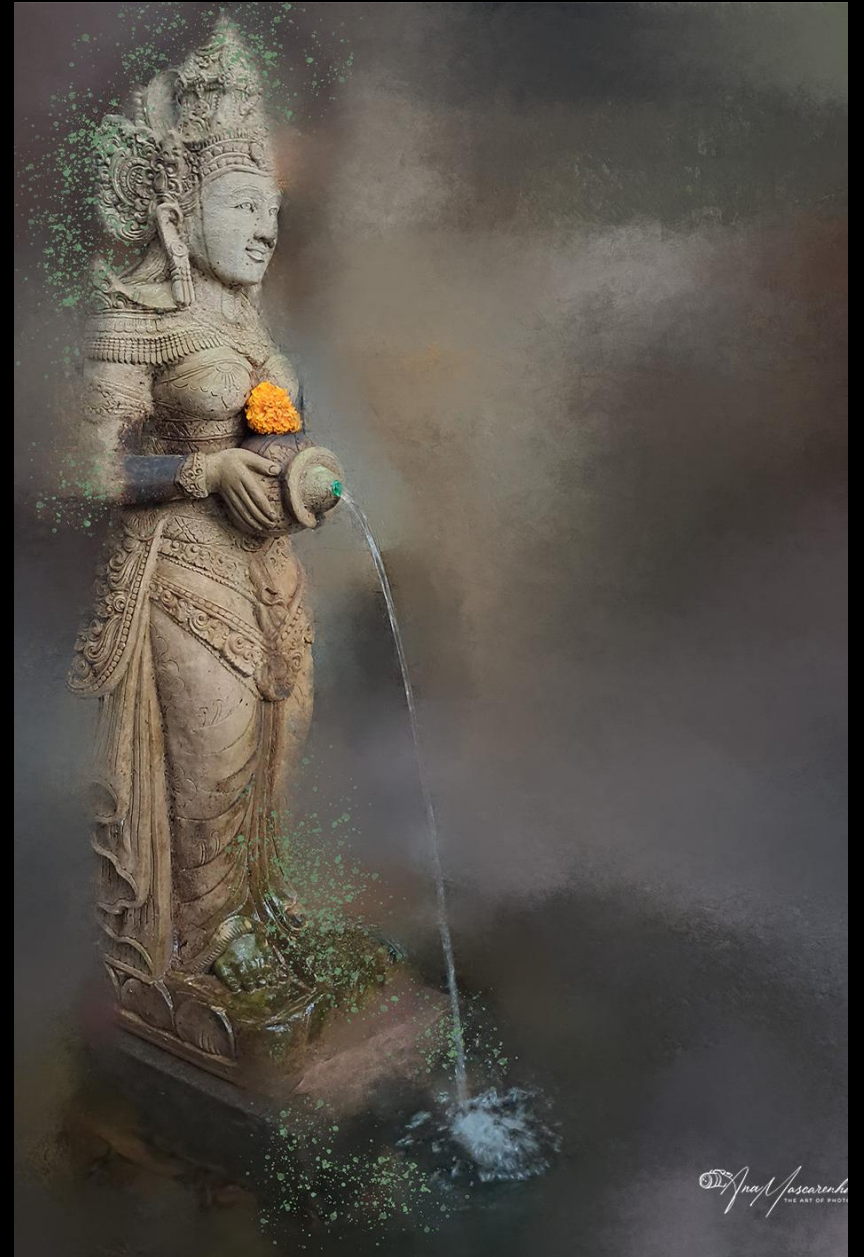
Dewata I



Dewata II



Dewata III



Dewata IV



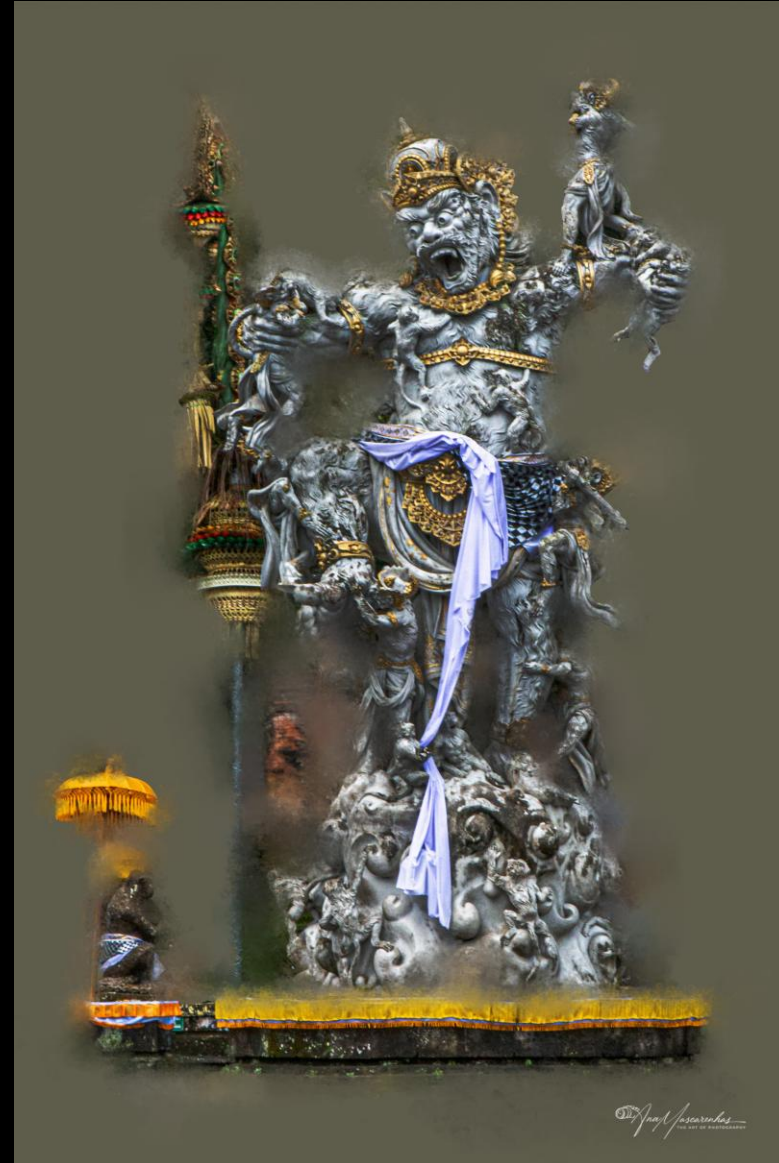


Dewata VI



Amal Mascarenhas
THE ART OF PHOTOGRAPHY

Dewata VII



Dewata VIII



Dewata IX



Pura I



Pura II



Pura III



Pura IV



Pura V



Pura VI



FRONTEIRA DO INVISÍVEL

FRONTEIRA DO INVISÍVEL é uma coleção que retrata o limiar onde o visível se dissolve e dá lugar à sugestão, à dúvida, ao silêncio visual, é uma coleção fotográfica que atravessa esse limite.

A partir de imagens reais captadas pelo meu olhar, cada obra é cuidadosamente trabalhada até perder a forma reconhecível — mas sem perder a sua essência. O que antes era paisagem, corpo, objeto ou luz transforma-se em puro abstrato. Porém, a verdade por trás da imagem permanece ali, disfarçada, à espera do olhar atento, do tempo, da entrega.

Esta coleção propõe uma experiência contemplativa. O observador é convidado a olhar — e olhar de novo. A duvidar do que vê. A perceber que há mais do que se apresenta à primeira vista. Cada quadro é uma camada de percepção, onde o visível e o invisível se encontram, onde o real se dissolve no etéreo.

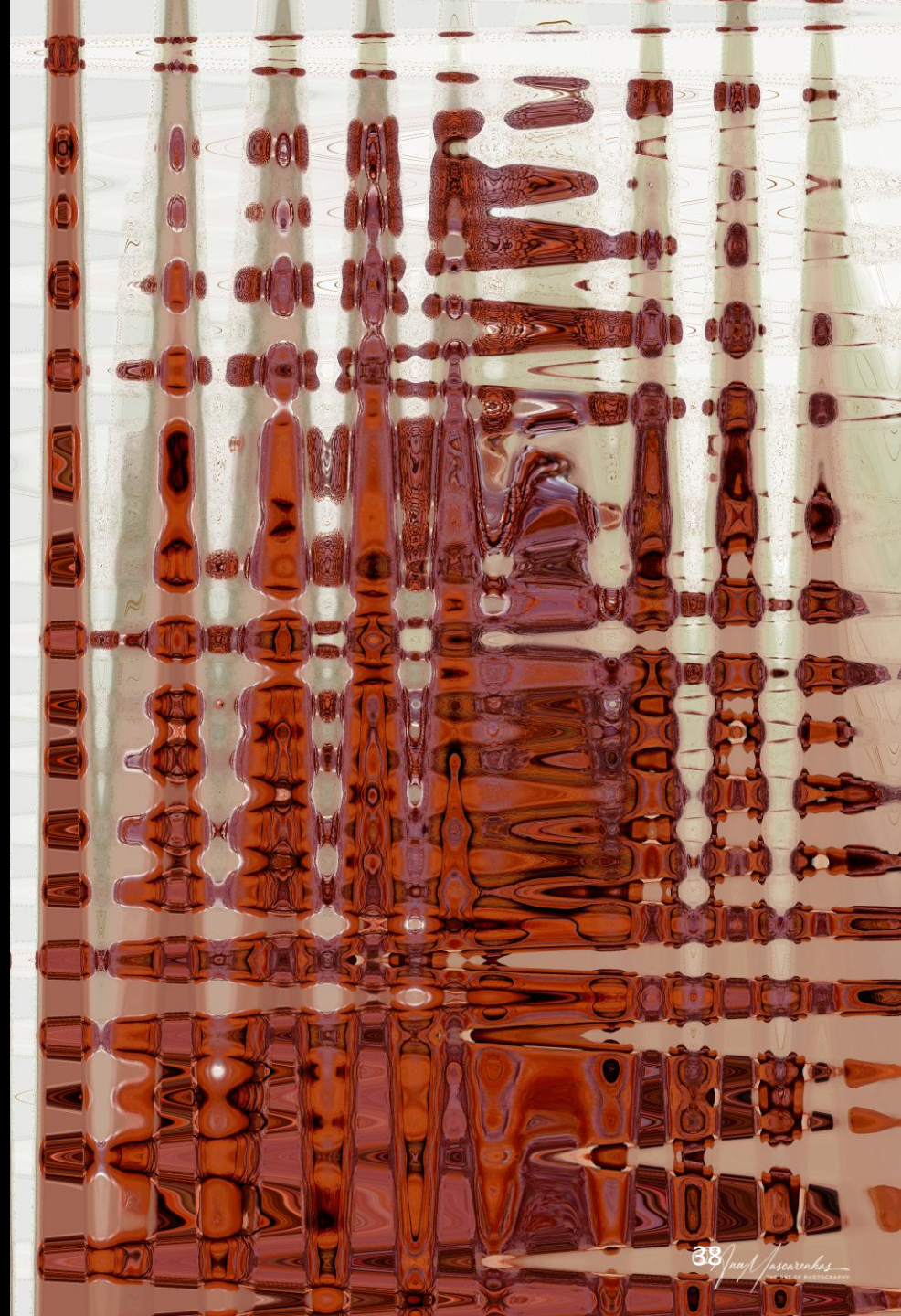
Aqui, a fotografia deixa de ser registo para se tornar enigma.

O que se vê? O que se imagina? E o que permanece escondido, apenas ao alcance de quem ousa atravessar esta fronteira?

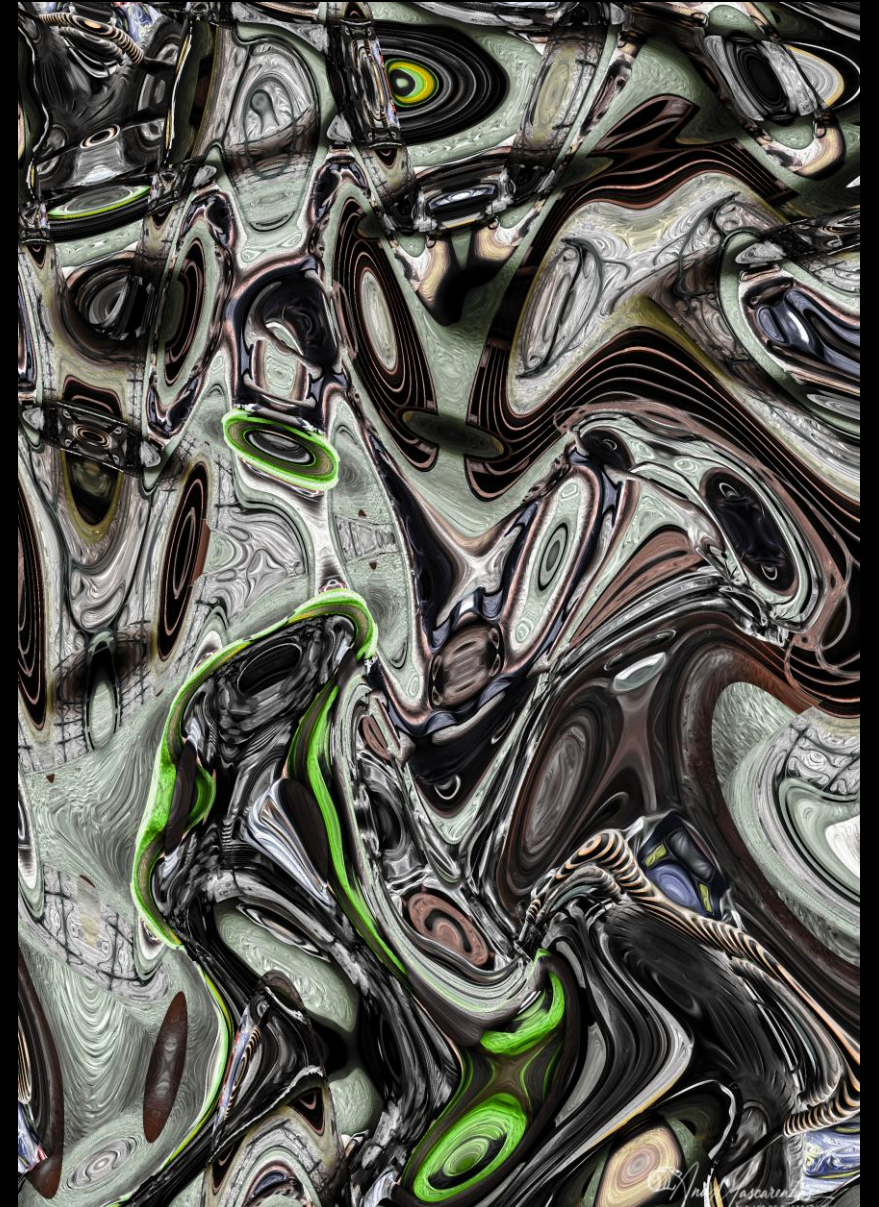
Fronteira do Invisível I



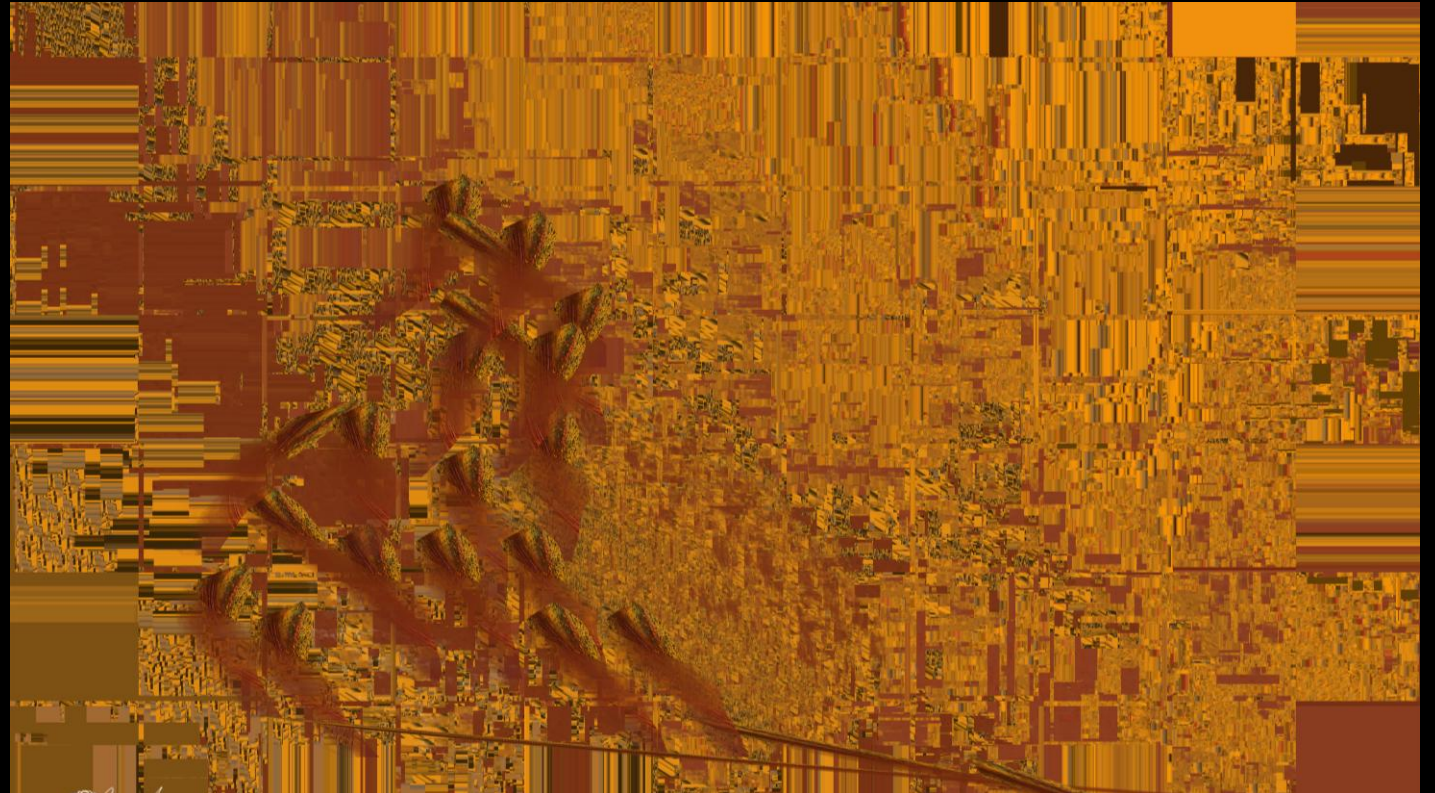
Fronteira do Invisível II



Fronteira do Invisível IV



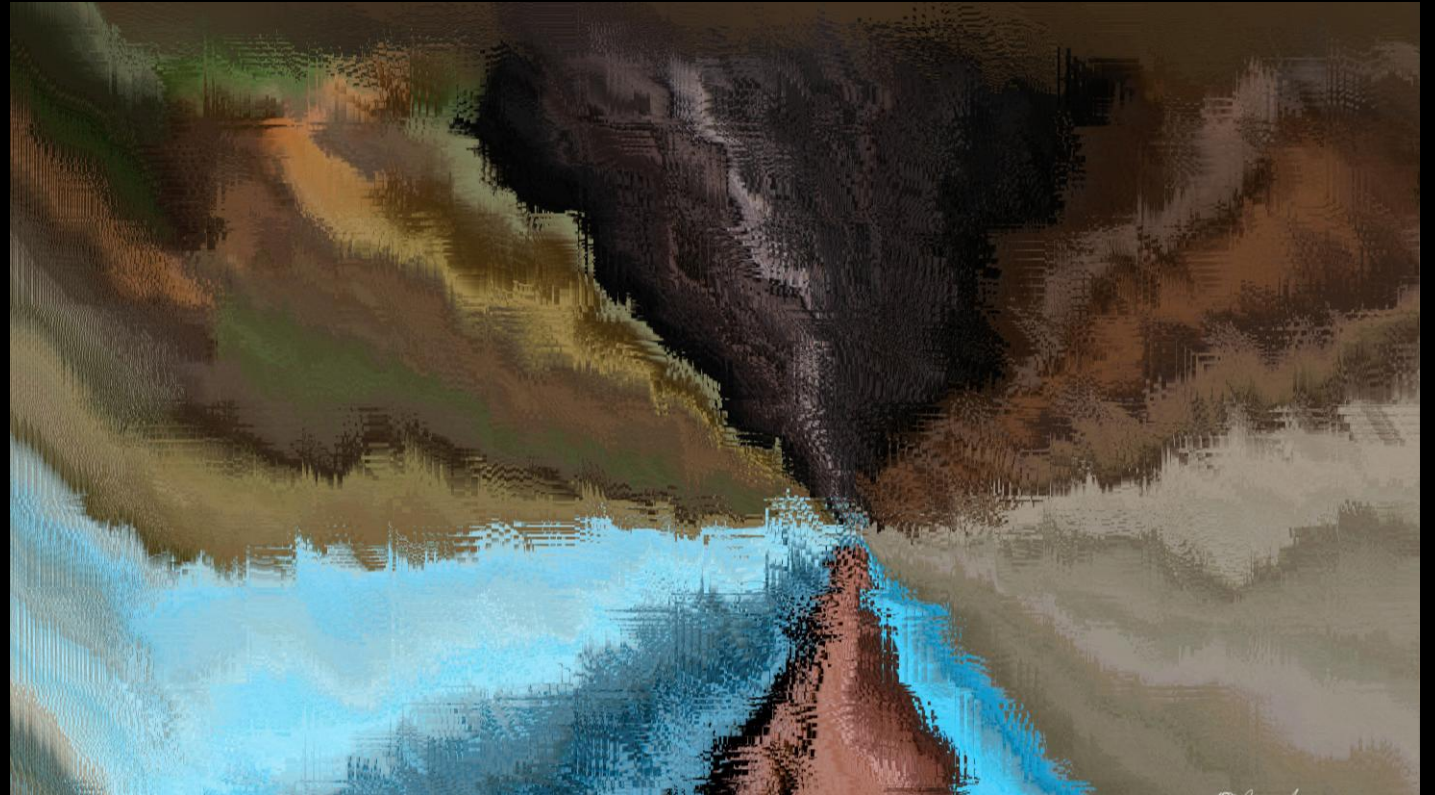
Fronteira do Invisível V



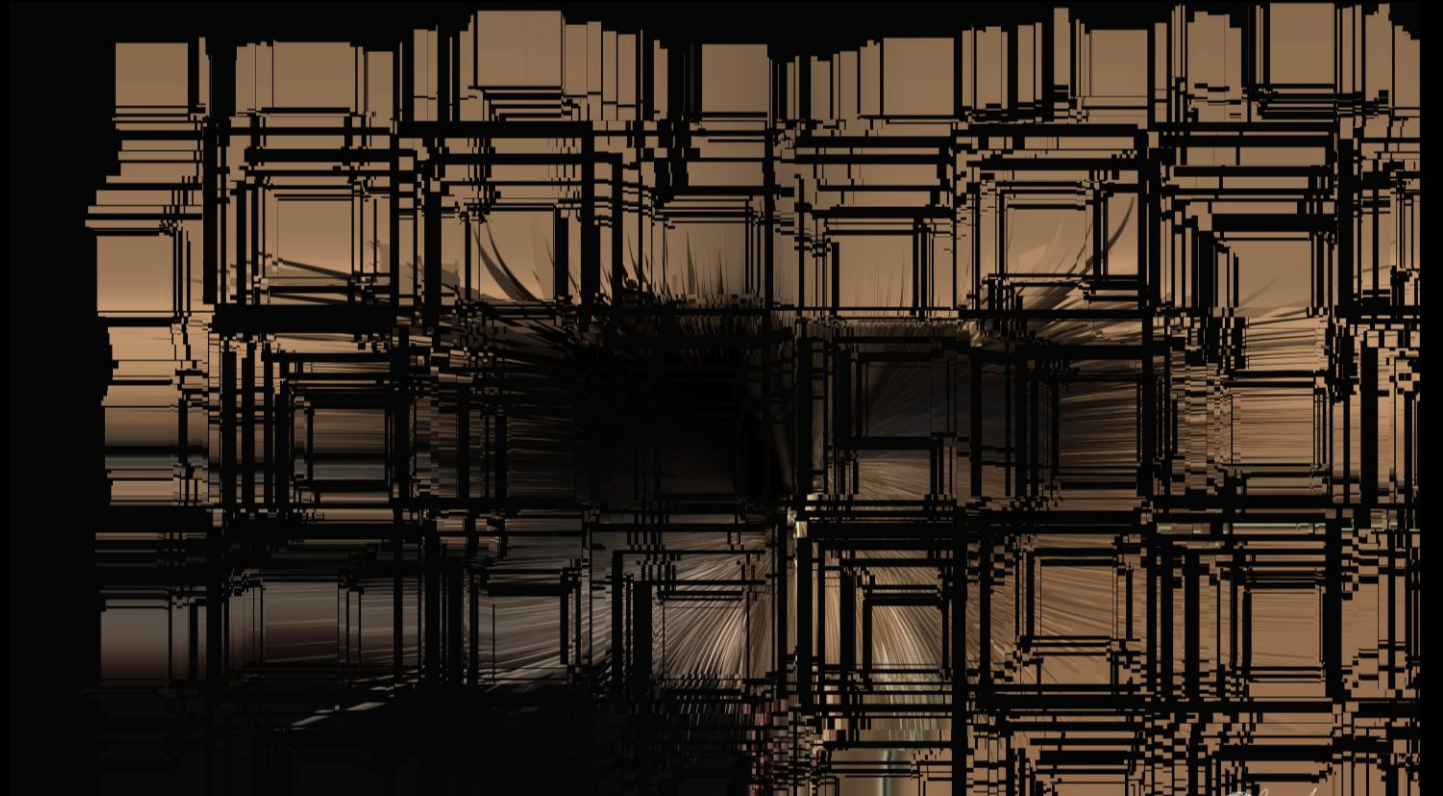
Fronteira do Invisível VI



Fronteira do Invisível VII



Fronteira do Invisível VIII



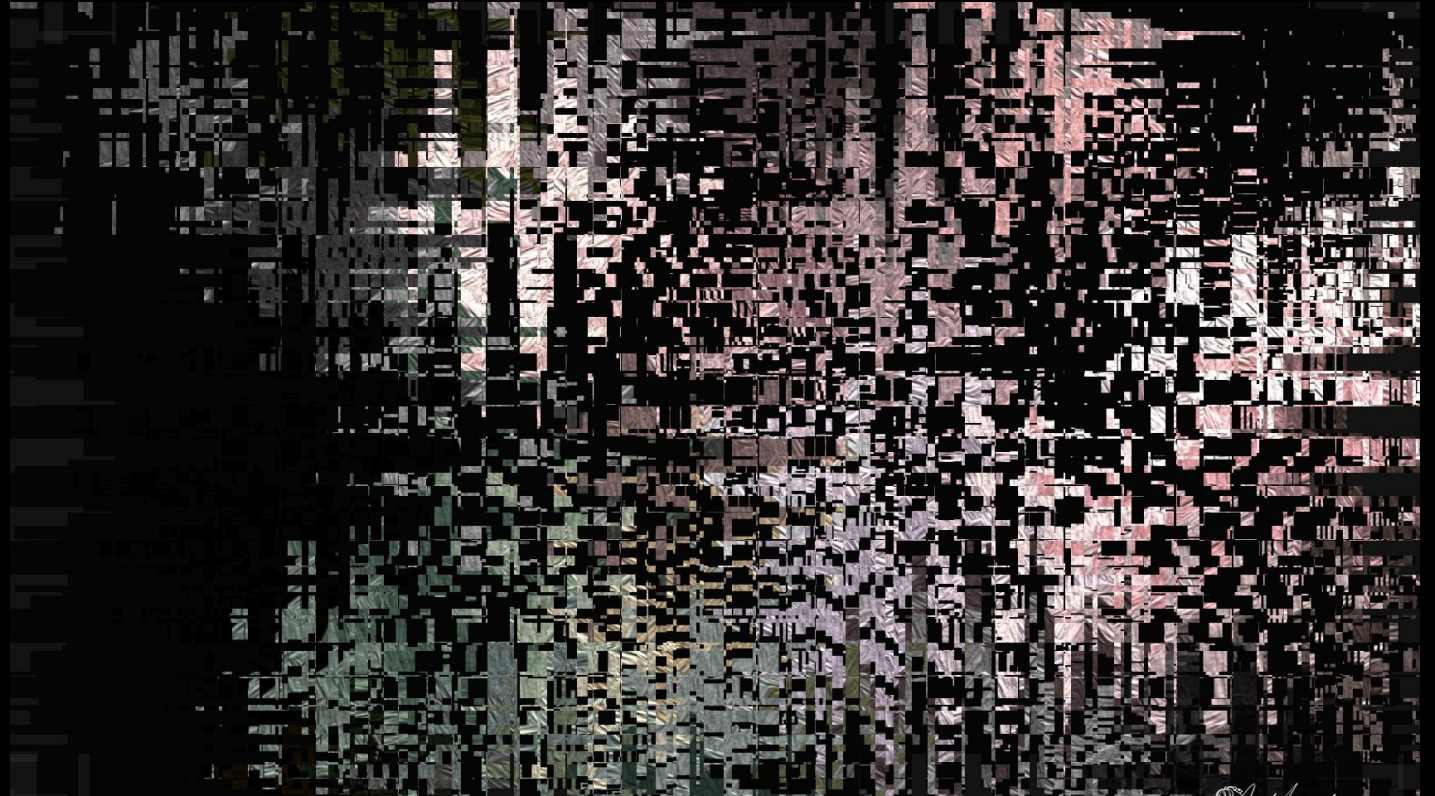
Fronteira do Invisível IX



Fronteira do Invisível X



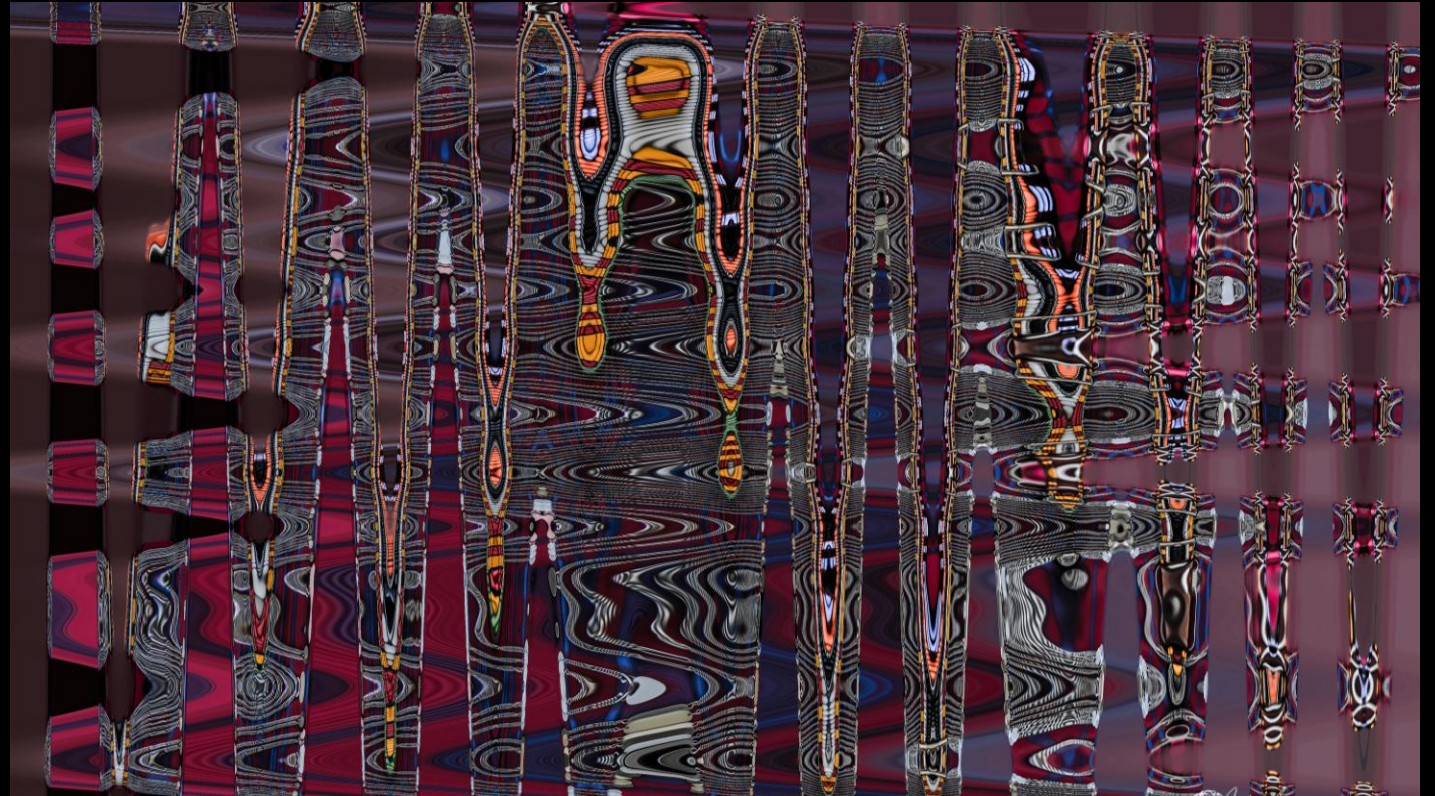
Fronteira do Invisível XI



Fronteira do Invisível XII



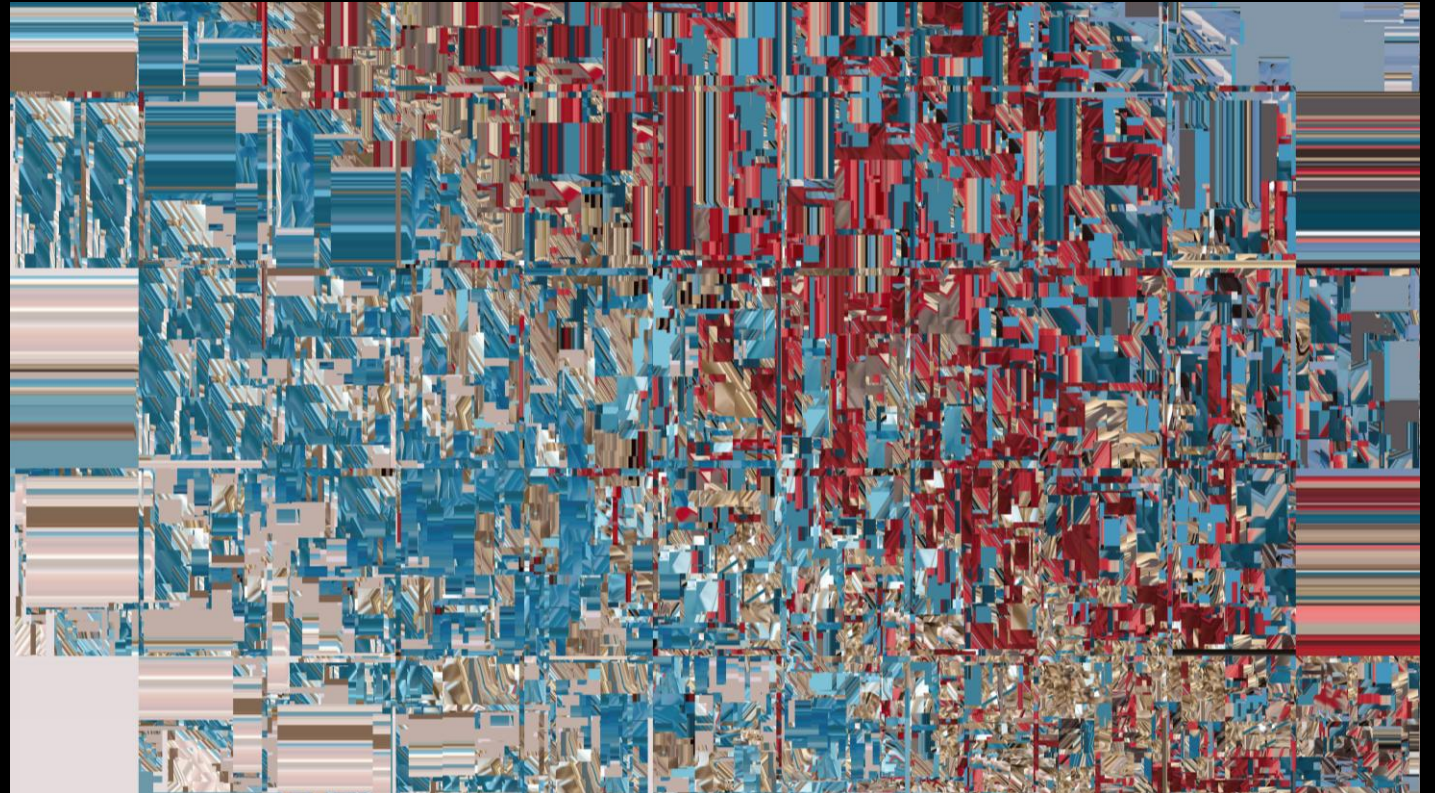
Fronteira do Invisível XIII



Fronteira do Invisível XIV



Fronteira do Invisível XV



Fronteira do Invisível XVI

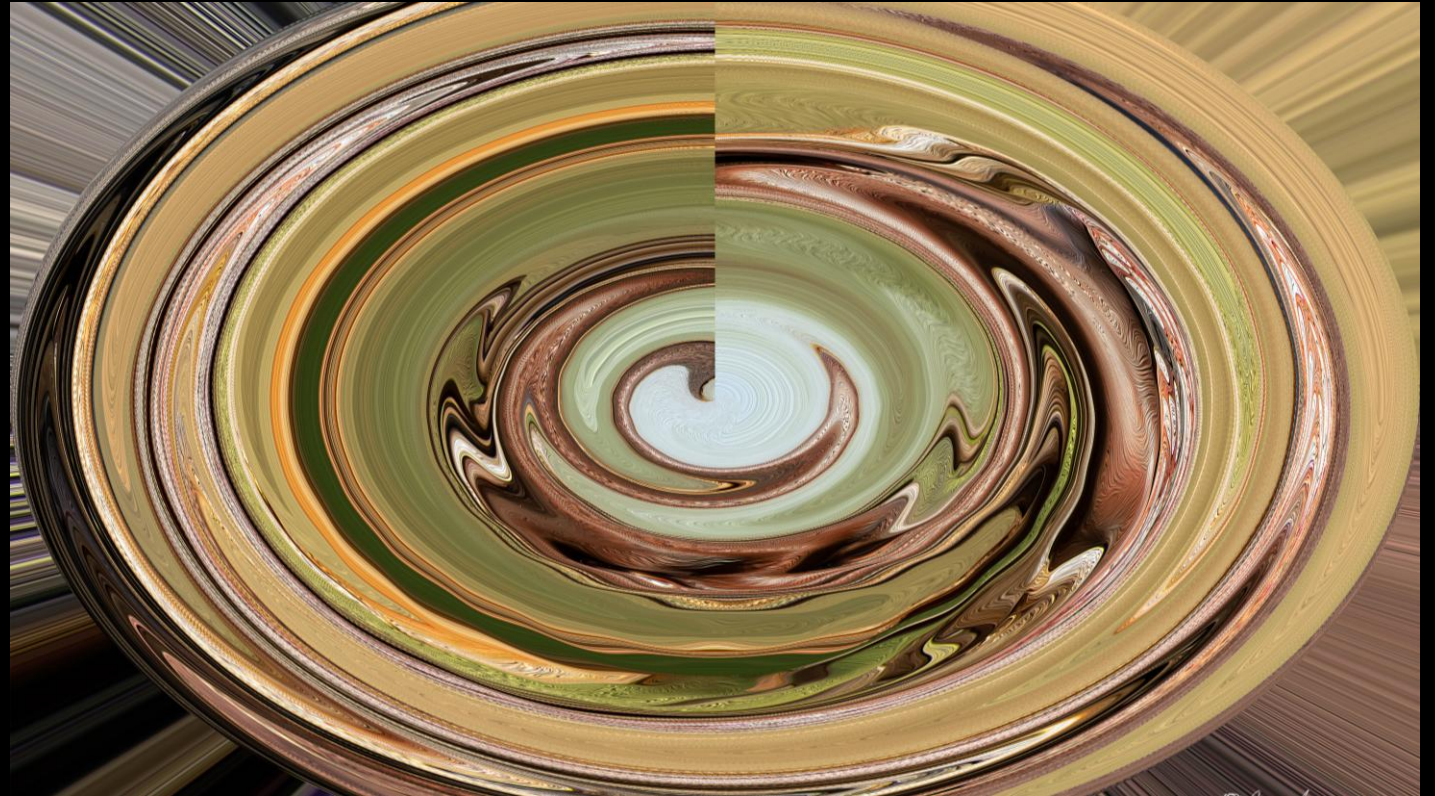
Fronteira do Invisível XVII



Fronteira do Invisível XVIII



Fronteira do Invisível XIX



Fronteira do Invisível XX



Fronteira do Invisível XXI



TRIBOS DE ÁFRICA

TRIBOS DE ÁFRICA reúne 21 obras que retratam algumas das tribos da Etiópia, Angola, Namíbia e Quênia, revelando a diversidade, a força e a beleza de culturas ancestrais que resistem ao tempo.

Esta coleção nasce de um olhar atento e respeitoso, construído a partir do contacto direto com estas comunidades, da escuta silenciosa e da observação dos seus gestos, rituais e expressões. Cada imagem procura ir além do registo documental, transformando-se num espaço de diálogo entre o real e o artístico.

A fusão entre fotografia e arte surge como uma linguagem própria, onde as pinceladas acrescentam camadas de significado, emoção e interpretação. Elas não interferem na identidade retratada, mas aprofundam a narrativa visual, dando voz às histórias, tradições e símbolos que definem cada tribo.

Mais do que imagens, estas obras são testemunhos visuais de culturas vivas, carregadas de memória, espiritualidade e identidade. **TRIBOS DE ÁFRICA** convida o observador a desacelerar, a contemplar e a reconhecer a riqueza humana que existe na diversidade cultural do continente africano.

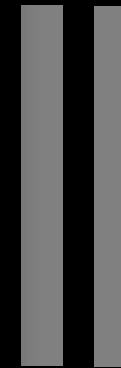
Não se trata apenas de fotografia, mas de uma experiência artística que celebra a essência, a dignidade e a beleza destas tribos de forma sensível, autêntica e única.



HIMBA TRIBE

SAN TRIBE

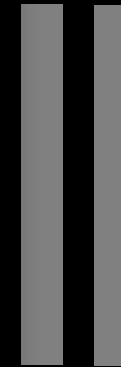




**MUMUILA
TRIBE**

AARSI TRIBE

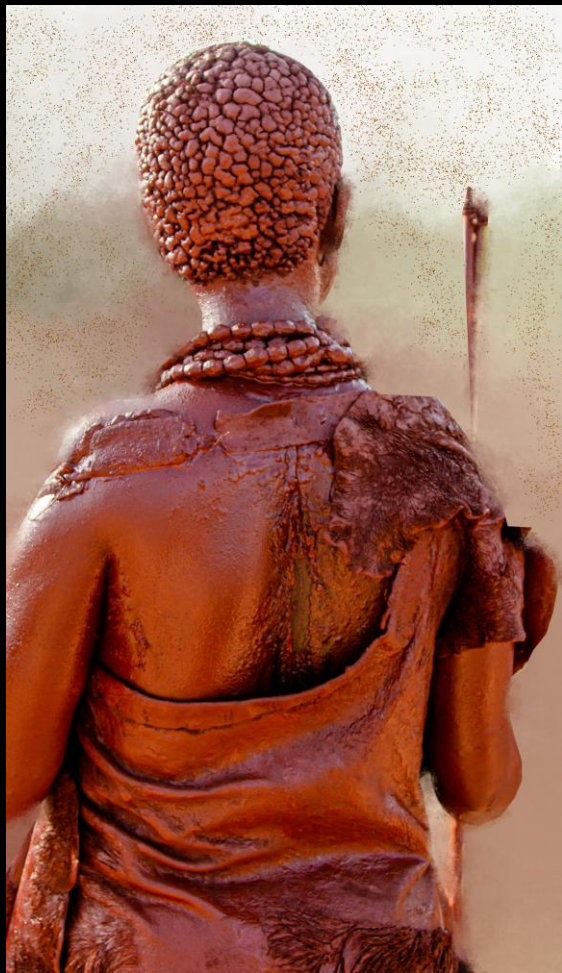




BANNA TRIBE



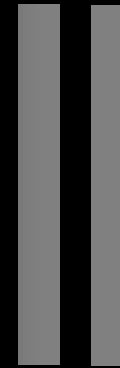
DORZE TRIBE



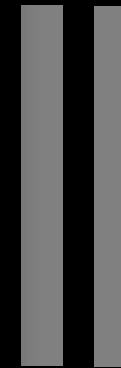
HAMER TRIBE



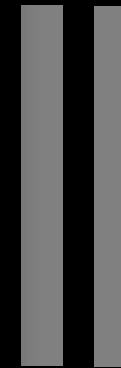
HARBORE TRIBE



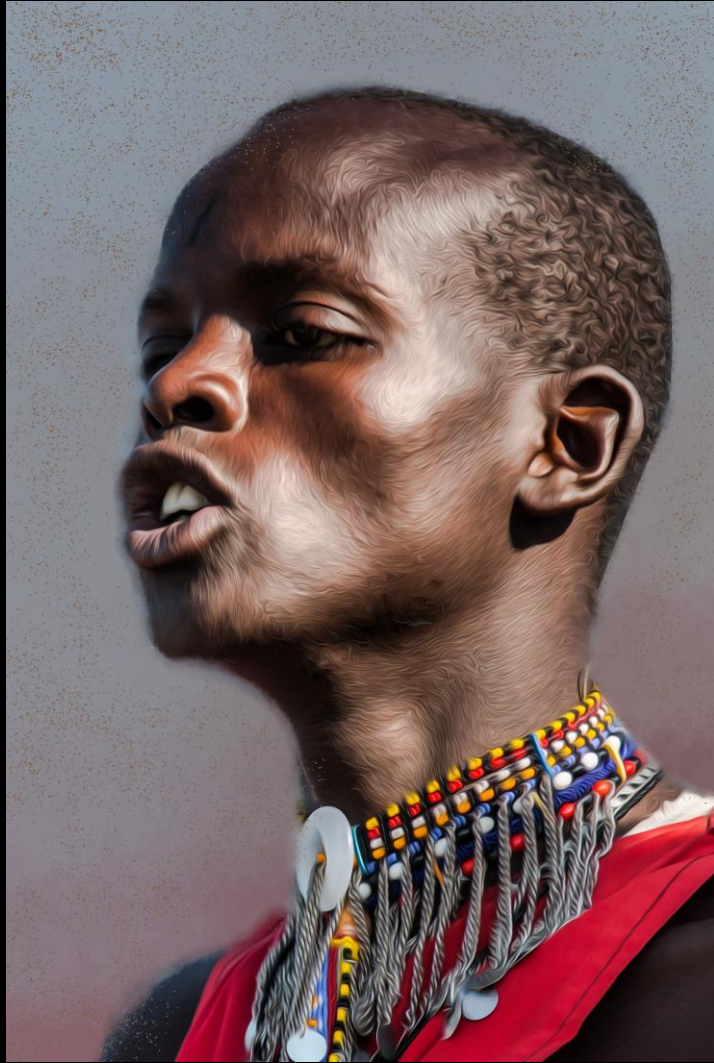
**KARA
TRIBE**



**KONSO
TRIBE**



**MURSI
TRIBE**



MASAI TRIBE



ANJOS SEM ASAS

ANJOS SEM ASAS é uma coleção de quadros fotográficos transformados em arte. Cada obra mescla fotografia e pintura, com pinceladas que intensificam a força das imagens e amplificam a narrativa emocional, criando uma experiência única para o espectador.

As imagens, impregnadas de simbolismo, refletem a luta e a resistência dessas crianças. A fragmentação das imagens é um elemento-chave desta coleção. Olhares deslocados, bocas que se sobrepõem a outros traços, refletem a desconstrução das infâncias destas crianças, que, mesmo despedaçados pela crueldade, continuam a resistir. As pinceladas em cinza não apenas desfragmentam as imagens, mas também representam a dureza das condições vividas por essas crianças, num mundo que as obriga a crescer antes do tempo.

Mais do que uma simples exposição visual, **ANJOS SEM ASAS** é um apelo à reflexão e à ação. Através desta coleção, somos convidados a ir além da superfície e reconhecer a dor, a beleza e a resiliência que coexistem na vida destas crianças, desafiando-nos a fazer parte da mudança e a garantir a todas as crianças o direito a uma infância digna.



Anjos sem Asas I





Anjos sem Asas II



**Anjos
sem
Asas III**



Anjos sem Asas IV



Anjos sem Asas V



Anjos sem Asas VI



**Anjos
sem
Asas VII**



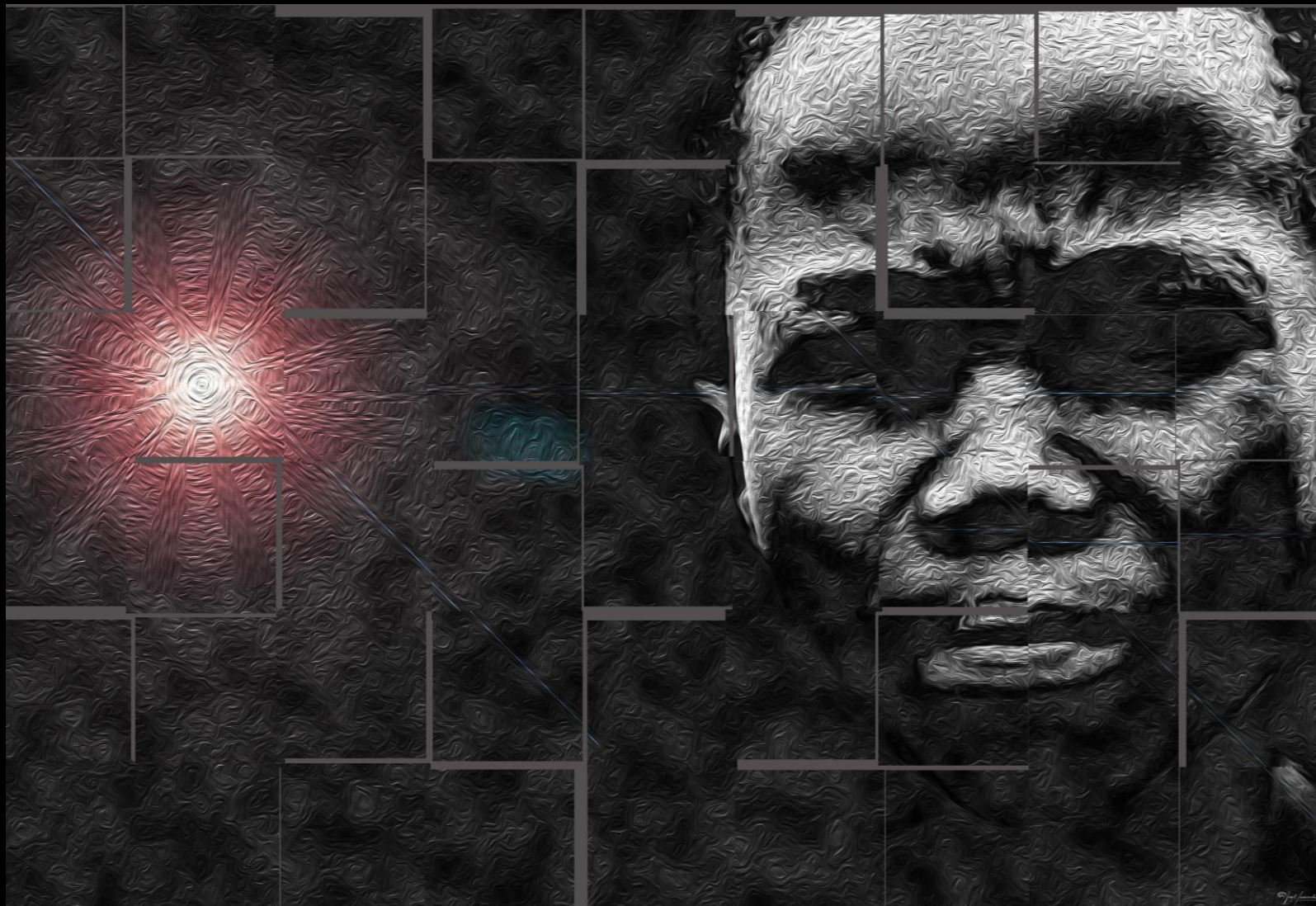
**Anjos
sem
Asas VIII**



Anjos sem Asas IX



**Anjos
sem
Asas X**



**Anjos
sem
Asas XI**



Anjos sem Asas XII



**Anjos
sem
Asas XIII**

Anjos sem Asas XIV



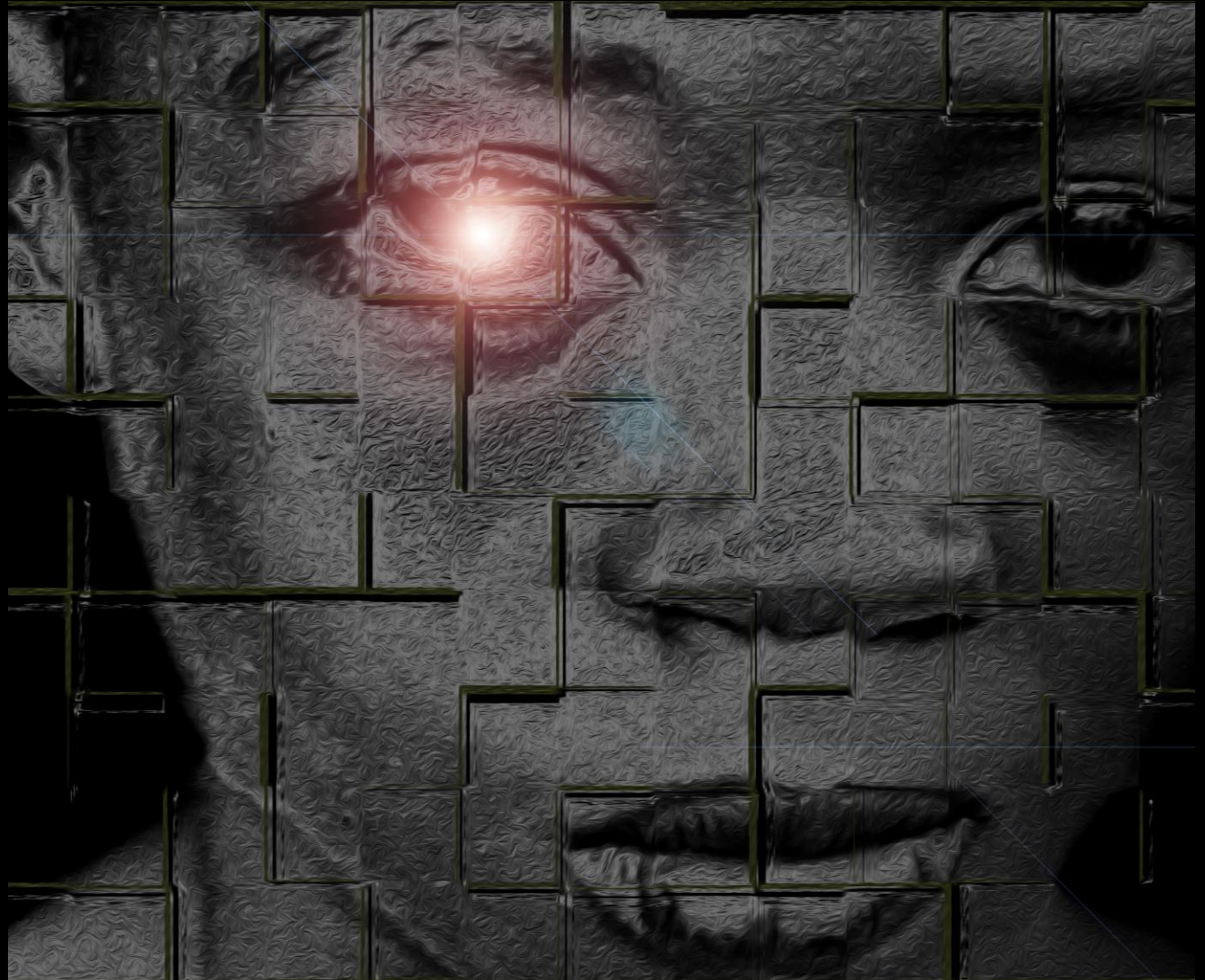
Anjos sem Asas XV



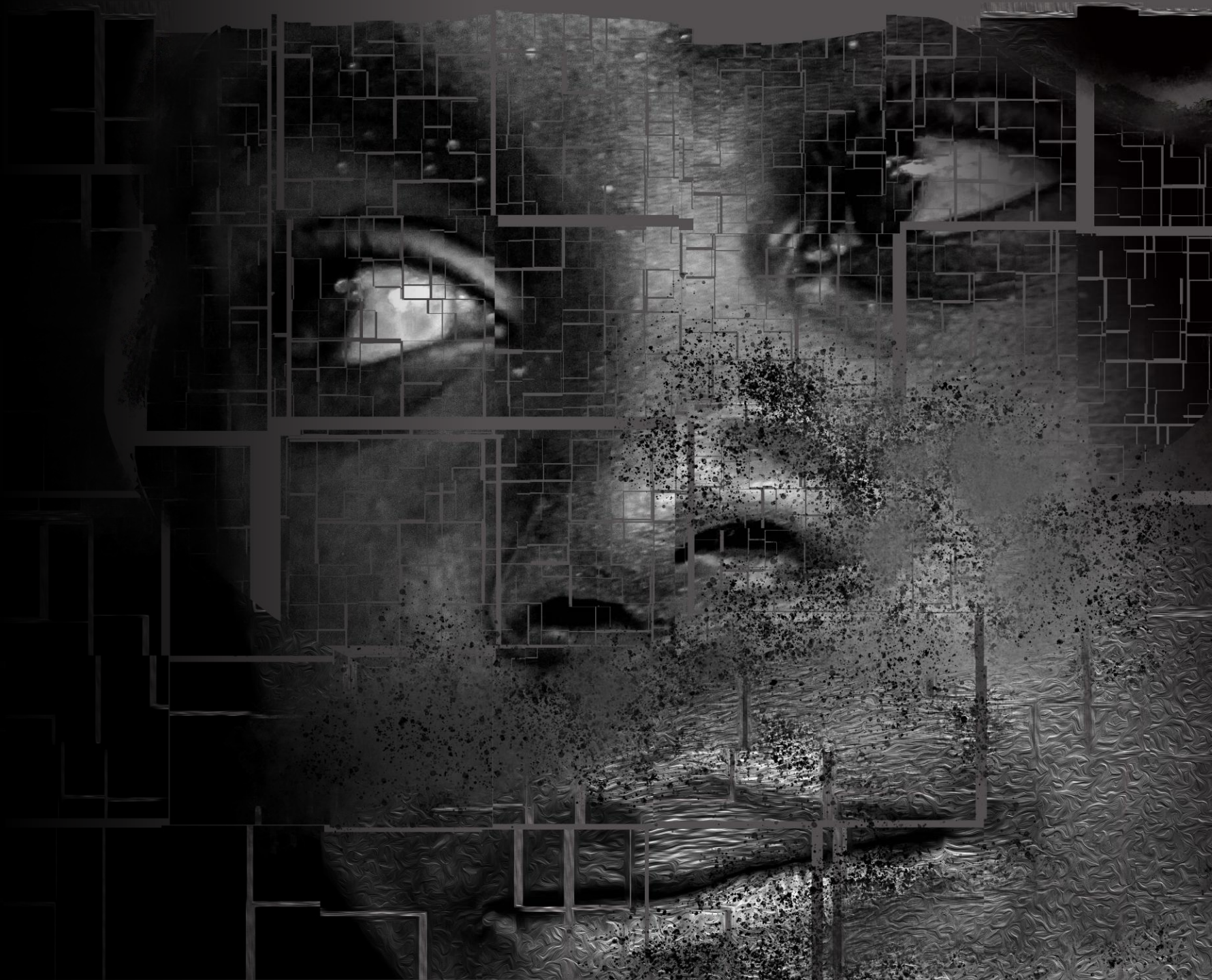
Anjos sem Asas XVI

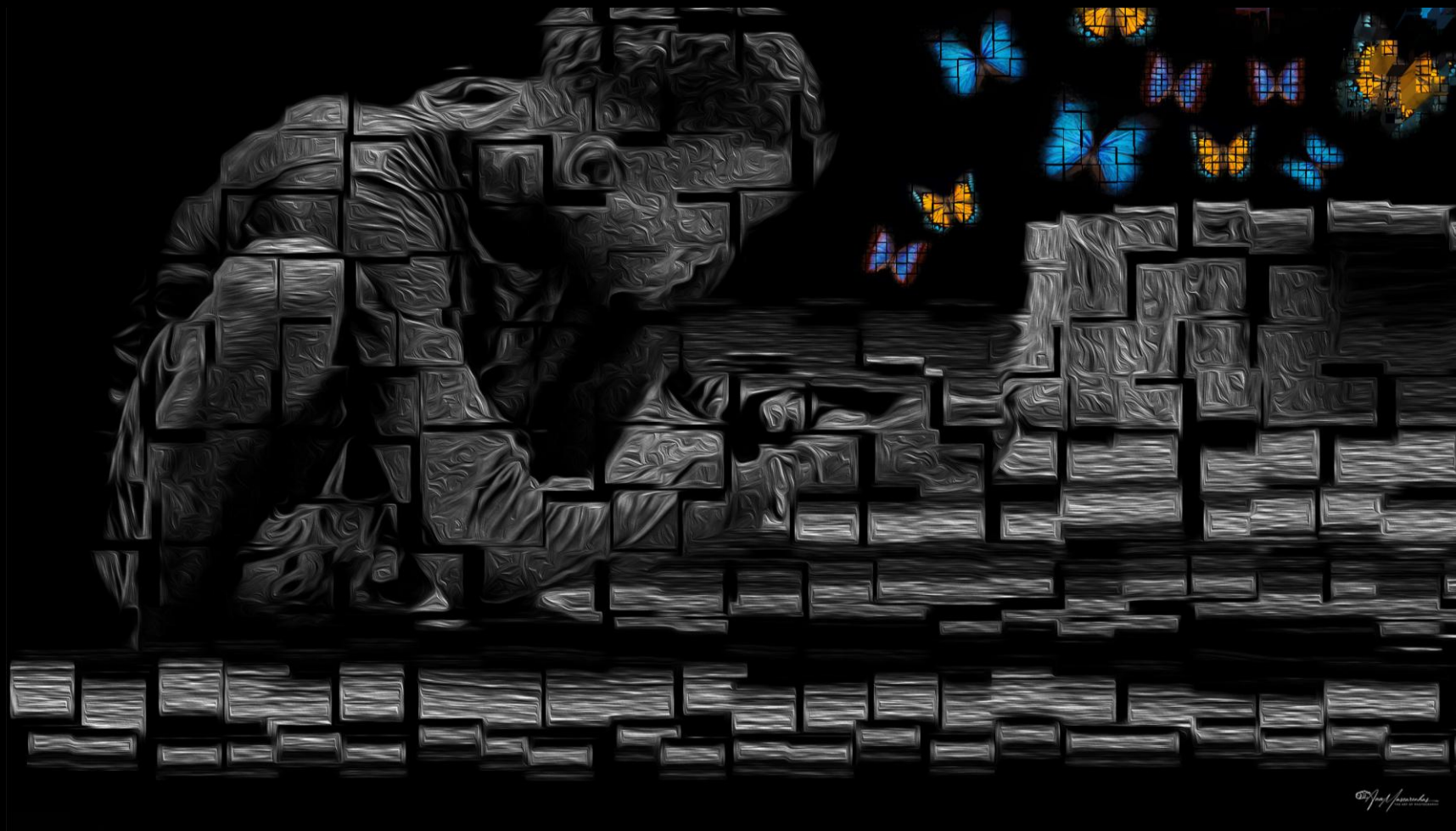


Anjos sem Asas XVII



Anjos sem Asas XVIII





Anjos sem Asas XIX



Anjos sem Asas XX



Anjos sem Asas XXI



ICEBERG ANGOLA

ICEBERG ANGOLA é um tributo sensível e vibrante aos musseques de Angola, traduzido através de fotografias que capturam o cotidiano dessas comunidades e que, posteriormente, são transformadas por pinceladas e técnicas de despigmentação.

O título da coleção remete para a ideia de iceberg: aquilo que é visível representa apenas uma pequena parte de uma realidade muito mais profunda. Por trás de cada imagem existem histórias invisíveis, memórias coletivas, afetos, perdas e resistências que não se revelam à primeira vista.

A intervenção artística não procura apagar a realidade, mas reinterpretá-la, criando camadas que dialogam com o tempo, a memória e a identidade. A despigmentação surge como metáfora da erosão, do esquecimento e das marcas deixadas pelas transformações sociais, sem nunca anular a presença humana que permanece firme e digna.

Cada obra convida o observador a uma leitura aberta e íntima, onde a fotografia e a pintura coexistem como linguagens complementares. Apesar da intervenção artística, a essência das pessoas e dos espaços retratados mantém-se intacta, preservando a autenticidade das suas histórias.

ICEBERG ANGOLA propõe uma reflexão sobre resistência, resiliência e dignidade, oferecendo um olhar honesto e intemporal sobre comunidades que, mesmo enfrentando adversidades, constroem diariamente o seu legado. Um legado que não se limita ao que é visível, mas que se perpetua nas gerações futuras.

Iceberg I



Iceberg II



Iceberg III



Iceberg IV



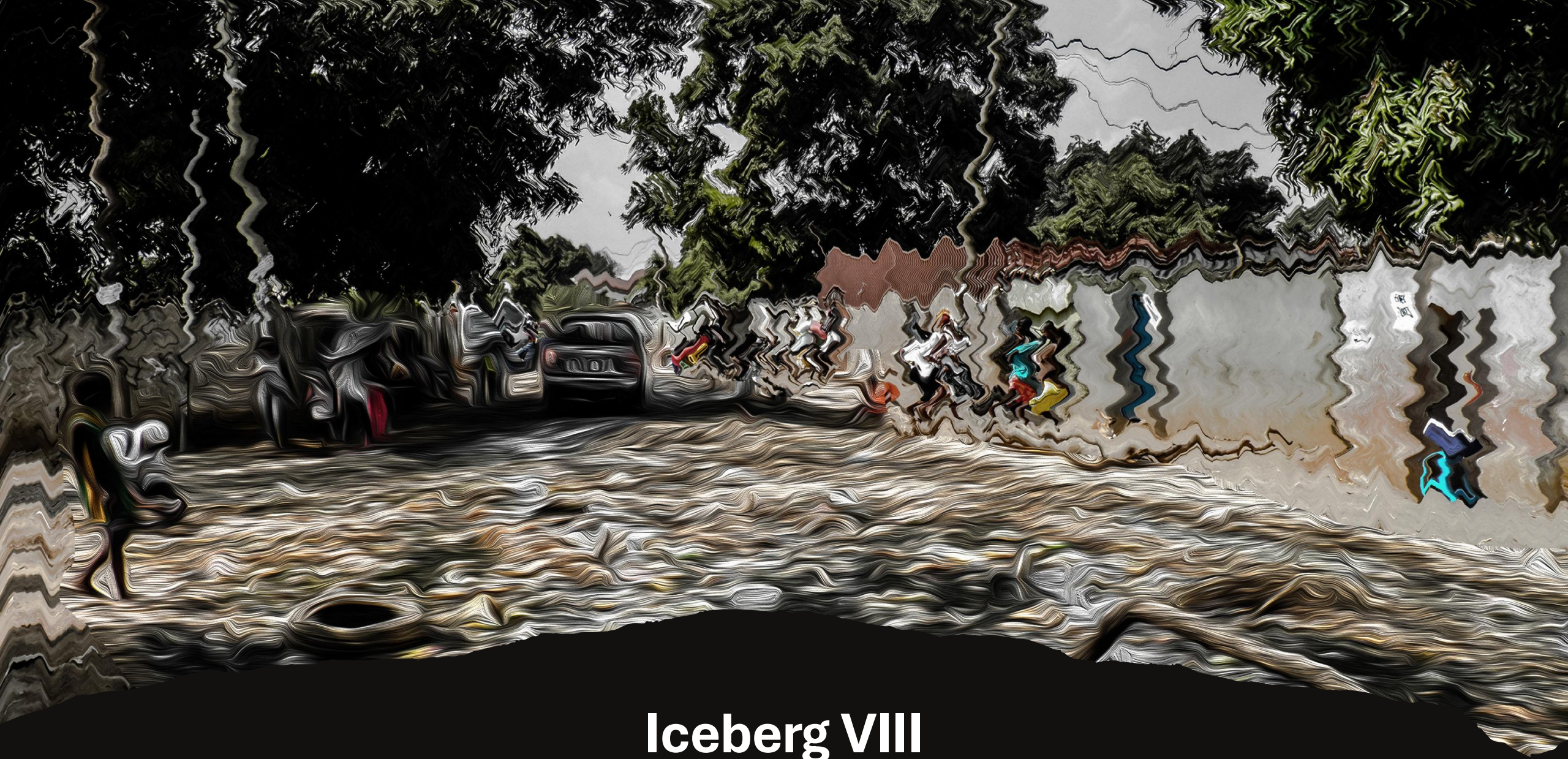
Iceberg V



Iceberg VI



Iceberg VII



Iceberg VIII



Iceberg IX

Iceberg X



Iceberg XI

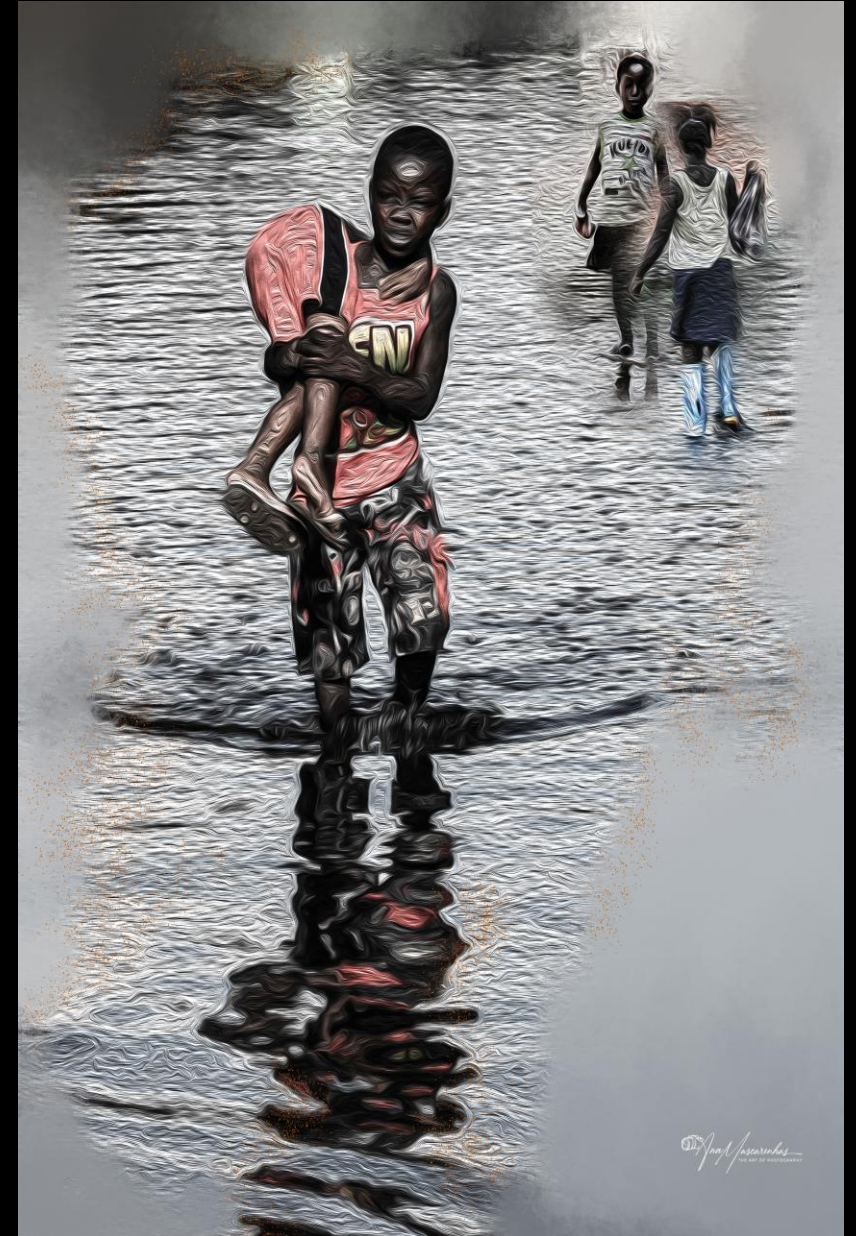




Iceberg XII



Iceberg XIII



Iceberg XIV



Iceberg XV



Iceberg XVII



Iceberg XVIII

Iceberg XX



Iceberg XIX



Iceberg XXI





SETE PRAZERES IMORTAIS

SETE PRAZERES IMORTAIS nasce de uma reinterpretação ousada dos tradicionais Sete Pecados Capitais, deslocando-os da sua origem moral e religiosa para um território mais amplo: o do prazer, do desejo e da experiência humana atemporal. Aqui, os “pecados” deixam de ser vistos como falhas e passam a ser compreendidos como forças vitais, impulsos que atravessam culturas, épocas e subjetividades.

Cada obra explora um desses prazeres de maneira única e provocadora, revelando camadas emocionais, simbólicas e sensoriais que nos conectam aos nossos desejos mais profundos. A coleção não procura julgamentos ou respostas definitivas, mas propõe um espaço de contemplação, onde o público é convidado a confrontar as suas próprias percepções sobre a moralidade, prazer e transgressão.

Ao ultrapassar as fronteiras entre o aceitável e o proibido, o belo e o desconfortável, esta série celebra a complexidade da experiência humana. Trata-se de um convite a refletir sobre a linha tênue que separa o prazer da transgressão, por meio de uma narrativa estética imersiva, intensa e sensorial.



PREGUIÇA



GULA



LUXÚRIA



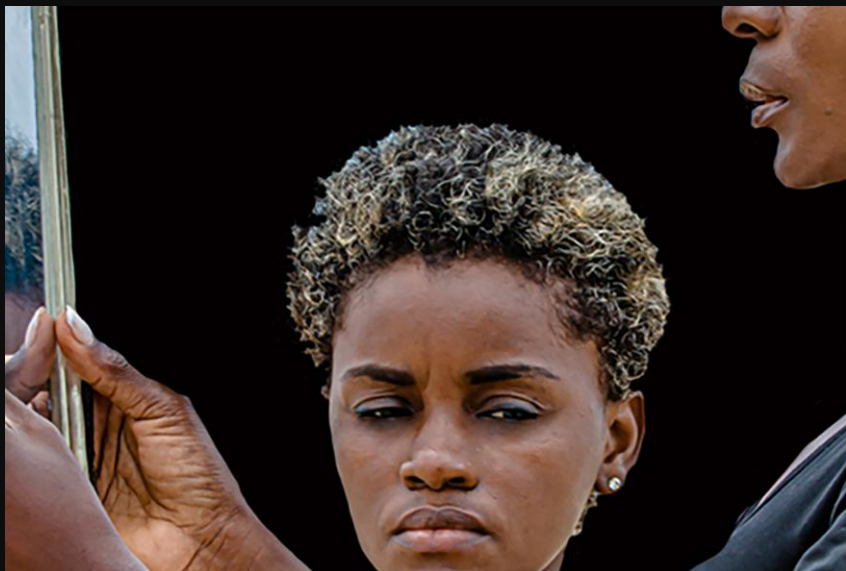
VAIDADE



IRA



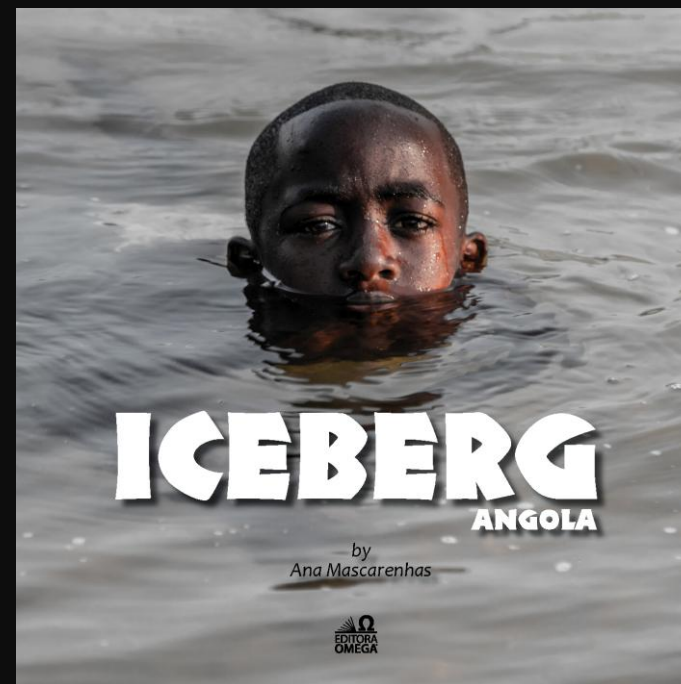
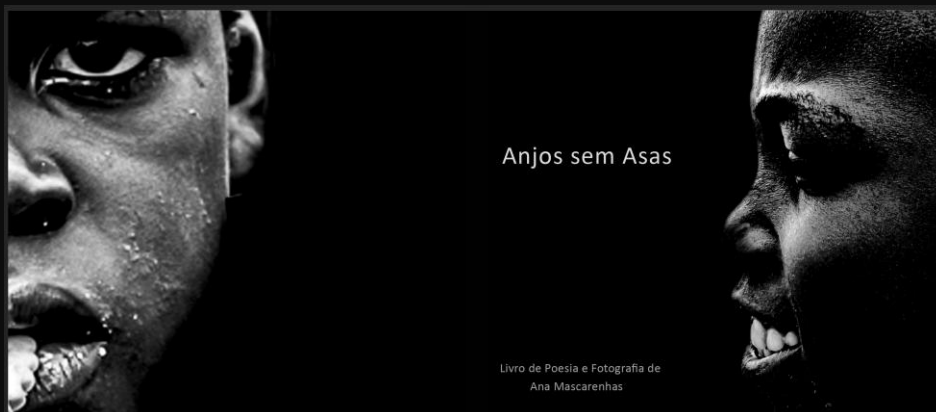
GANÂNCIA



INVEJA

LIVROS DE FOTOGRAFIA

EDIÇÕES LIMITADAS





Anjos sem Asas

ANJOS SEM ASAS espelha a realidade crua e intensa de muitas crianças que, em Angola e em outras partes do mundo, enfrentam as adversidades da vida com uma força silenciosa, mas imensa. Este Livro é um grito contra a indiferença, convidando todos a olhar além da superfície, a ver e sentir o que muitas vezes fica oculto no quotidiano. Ele procura despertar consciências, sacudir os corações e provocar uma transformação real.

A ideia de **ANJOS SEM ASAS** é poderosa: estas crianças, mesmo sem os meios que deveriam ter, sonham, voam com a sua imaginação, com a sua pureza, e carregam em si uma capacidade de ajudar o próximo sem esperar nada em troca. São crianças que, apesar das dificuldades, continuam a espalhar a esperança e a força da vida.

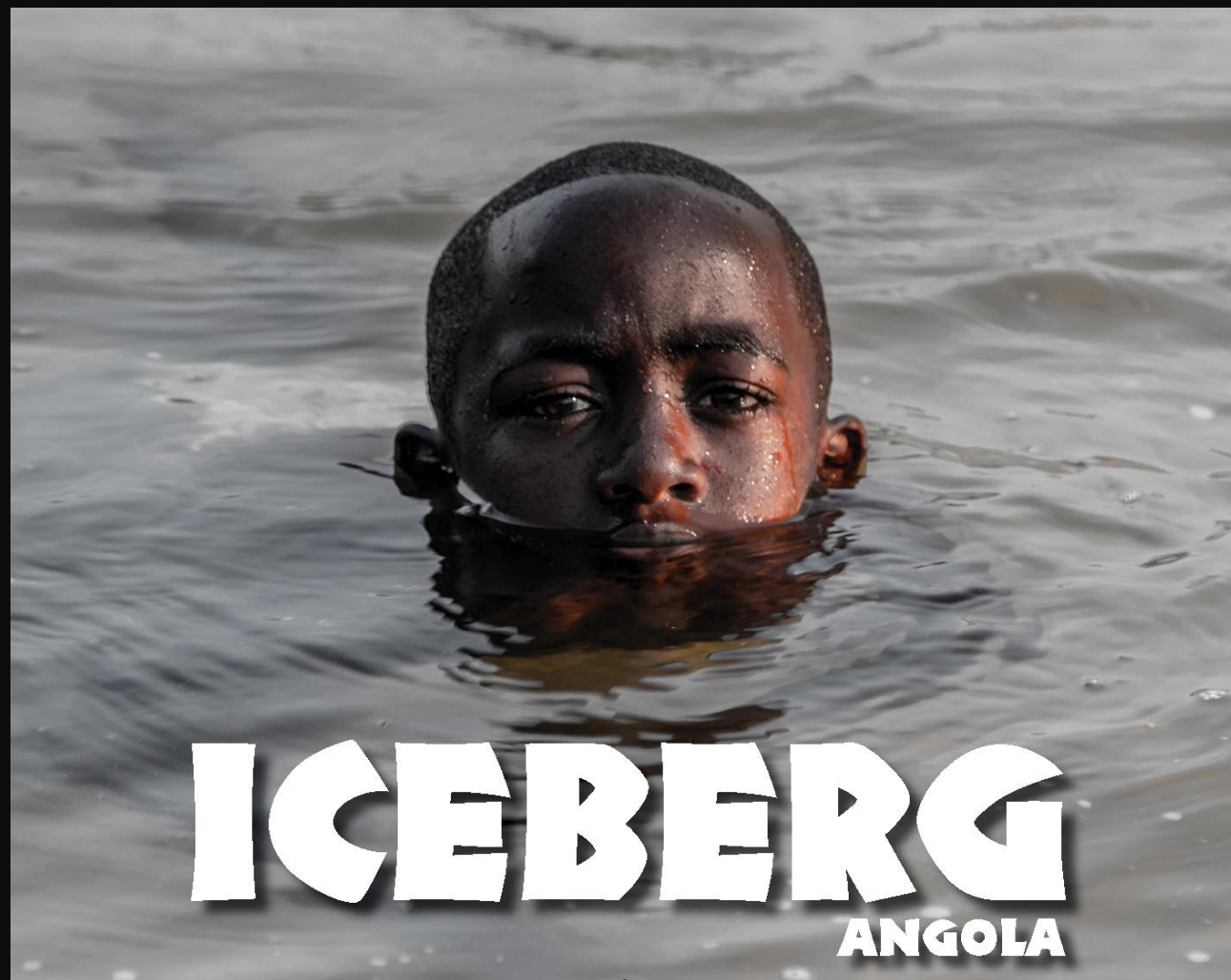
Este Livro é, assim, um apelo para que a sociedade se comprometa a agir, não apenas a refletir, um convite a encarar a dor do outro e ser, também, parte da mudança. Através da Poesia e da Fotografia, ele propõe uma fusão entre palavras e imagens que não apenas descrevem, mas capturam a essência de realidades que precisam ser vistas e compreendidas para que possam ser transformadas. É uma obra que não se limita a falar, mas que nos incita a fazer, a mudar, a agir para que a infância de todas as crianças, especialmente as mais vulneráveis, seja um direito e não um privilégio.

ICEBERG ANGOLA é um tributo sensível e vibrante aos musseques de Angola, traduzido através de um livro de fotografia que captura o quotidiano dessas comunidades.

O título da coleção remete para a ideia de iceberg: aquilo que é visível representa apenas uma pequena parte de uma realidade muito mais profunda. Por trás de cada imagem existem histórias invisíveis, memórias coletivas, afetos, perdas e resistências que não se revelam à primeira vista.

Cada imagem convida o observador a uma leitura aberta e íntima.

ICEBERG ANGOLA propõe uma reflexão sobre resistência, resiliência e dignidade, oferecendo um olhar honesto e intemporal sobre comunidades que, mesmo enfrentando adversidades, constroem diariamente o seu legado. Um legado que não se limita ao que é visível, mas que se perpetua nas gerações futuras.



CONTACTOS

O trabalho da Ana Mascarenhas está disponível para coleções privadas, hotéis, projetos de arquitetura e design de interiores, bem como para colaborações artísticas e curatoriais.

Cada obra é única e desenvolvida a partir de um processo autoral que alia fotografia, intervenção pictórica e produção em técnica Diasec, sendo pensada para dialogar com o espaço e com quem o habita. As peças podem ser integradas em projetos existentes ou desenvolvidas em articulação com arquitetos, designers e consultores de arte.

Se pretende:

- integrar obras singulares num espaço hoteleiro ou corporativo;
- adquirir peças para uma coleção privada;
- desenvolver um projeto artístico específico;
- solicitar informações sobre obras disponíveis, dimensões ou valores;
- convido-o(a) a entrar em contacto.

Os pedidos são analisados de forma personalizada, garantindo um acompanhamento atento e adequado a cada contexto.



 fotografia@anamascarenhas.com

 (+351) 932 670 708

 www.anamascarenhas.com

